

Editorial

Nos últimos anos observamos uma expansão das Instituições de Ensino Superior no país, tal expansão se faz necessária para garantir o desenvolvimento sustentável, o que é possível através de pessoas preparadas e qualificadas para trabalhar com o conhecimento. Com a abertura de novas vagas nas instituições públicas e, especialmente, nas particulares, surgem indagações acerca do papel dessas instituições na sociedade brasileira. O presente número traz alguns estudos que contribuem nessa discussão.

Iniciamos com o artigo “‘O futuro da fábrica de administradores’ e o gerente Conselho Federal de Administração”, de *Daniel Calbino, Juliane Almeida, Ana Paula Paes de Paula e Alexandre Santos*, que discute a questão do aumento exponencial dos cursos de graduação em Administração no Brasil. O estudo buscou analisar os fatores que justificam a propagação em larga escala dos cursos de administração pelo país, assim como responder até que ponto tal crescimento não está comprometendo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A partir desse contexto, os autores destacam o papel desempenhado por órgãos que têm influência direta sobre os rumos do curso e da profissão, tais como o MEC e o CFA.

Pensando no compromisso das IES com a formação, *Luiz Roberto Prandi, Urânia Flores da Cruz Freitas e Alexandra Bonifácio* discutem sobre o papel do coordenador pedagógico na instituição de ensino superior, enfatizando que é preciso que todos os atores envolvidos no espaço educativo participem de sua gestão, visando garantir uma ação educativa emancipadora e democrática.

A gestão nas organizações é enfocada em dois artigos, a saber: “Gestão ambiental: importância do treinamento para equipe e imagem da empresa sustentável”, de *Julimari Bonvechio e Pêrsio Sandir D’Oliveira*, que mostra a necessidade de sensibilizar as pessoas que trabalham nas organizações para a concretização da empresa verde, e demonstra a preocupação de empresas em desenvolver práticas sustentáveis, garantindo sua sobrevivência e de outras gerações. E

“Qualidade de vida no trabalho: um estudo com funcionários administrativos de uma cooperativa operadora de saúde suplementar”, de *Reinaldo Ribeiro Portela e Luiz Carlos Honório*, que apresenta através de uma pesquisa empírica as principais fontes de satisfação e insatisfação presentes no trabalho de auxiliares e assistentes que atuam em uma cooperativa operadora de saúde suplementar localizada no interior de Minas Gerais.

Na área do direito civil, *João Paulo Capelotti* discute a compatibilidade do conceito clássico de autonomia da vontade com o atual estágio do direito das obrigações, envolvido pelos métodos de contratação em massa. Apresenta, primeiramente, o conceito de vontade, e os embates teóricos sobre a não-correspondência entre a vontade querida e a efetivamente manifestada. A seguir aborda o efeito dos contratos de adesão e das condutas sociais típicas sobre o conceito de manifestação de vontade.

Voltando-nos, agora, mais especificamente para a área de ciências humanas, entendemos que as diferentes possibilidades metodológicas educacionais podem estimular o desenvolvimento e aumentar o prazer em aprender. Dentre as possibilidades de intervenção na área de Educação física Escolar, *Eduardo Rafael Llanos Parra e colaboradores* destacam a Ginástica Acrobática, como uma modalidade que propicia o desenvolvimento da força, equilíbrio e confiança entre os sujeitos praticantes, permitindo no âmbito escolar explorar a diversidade dos conhecimentos trazidos pelos alunos. A partir de uma pesquisa empírica propõem a aplicação da ginástica acrobática dentro da perspectiva sócio-construtivista como meio de intervenção das aulas de educação física escolar.

Na área de história, temos os estudos: Igreja, estado e poder no século XIII e Tensões religiosas no Brasil – Holandês. O primeiro texto, dos autores *João Paulo Pereira Coelho e José Joaquim Pereira Melo*, discute, historicamente, a concepção filosófica de Egídio Romano, destacando a preocupação do autor em elaborar um conceito de poder apropriado para seu momento histórico, momento este marcado por transformações que apontavam para novas pers-

pectivas quanto ao âmbito da autoridade dos homens na terra. No segundo estudo, *Thiago Cavalcante dos Santos* trata sobre a Companhia das Índias Ocidentais (CIO), formada em 1621, empresa responsável pela ocupação no nordeste açucareiro. Em pouco tempo de criação, a empresa partiria para a conquista da América Portuguesa, e iniciaria um novo ciclo na história colonial das Américas.

Há também a contribuição na área de psicologia, com o artigo A depressão infantil, o rendimento escolar e a auto-eficácia: uma revisão da literatura em que as autoras *Andréia Mara Fernandes e Rute Grossi Milani* abordam a relação existente entre a depressão infantil, o julgamento que a criança faz de sua auto-eficácia para realizar atividades e o rendimento escolar. O estudo mostra que a queda no rendimento escolar pode ser considerada um sintoma significativo deste transtorno e alerta para a necessidade de mais pesquisas empíricas que permitam dimensionar os fatores individuais e ambientais associados à depressão ao longo do desenvolvimento infantil, no sentido de elucidar os cuidados e recomendações que são relevantes para o planejamento dos programas de intervenção.

Desejamos a todos uma boa leitura, aspirando que as publicações apresentadas nesta edição possibilitem mantê-los atualizados e contribuam com o desenvolvimento científico na área de ciências humanas e sociais aplicadas.

Atenciosamente,
Dra. Rute Grossi Milani